

A ARTE DA ESCUTA COMO UM PROCESSO PARA UM NOVO CONTRATO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

THE ART OF LISTENING AS A PROCESS FOR A NEW SOCIAL CONTRACT IN EDUCATION

*Isaac Celestino de Assis**

Resumo: Este artigo aponta um possível processo de ressignificação da educação com o ensejo de construir um novo contrato social para o ano de 2050. Fundamentado em algumas recomendações do relatório da UNESCO (2022), o estudo explora a escuta como uma ferramenta fundamental para renovar o sentido da educação. Influenciada pela abordagem de Rogers (1983), a pesquisa apresenta a escuta empática no contexto educacional em vista do cultivo de valores, especialmente da cooperação e inclusão almejando o desenvolvimento processual de cidadãos conscientes, compassivos, criativos e comprometidos com um futuro mais justo e solidário. Recomendam-se ainda as considerações de Barbier (2004), para uma escuta sensível que podem ser significativas no cenário educacional contemporâneo. Também se apontam algumas questões éticas que emergem deste cuidado - a escuta nas relações humanas contemporâneas. Por fim, expõe-se uma experiência de escutatória com os estudantes da primeira série do ensino médio de uma escola confessional do Distrito Federal.

Palavras-chave: Educação. Escuta empática. Cooperação. Inclusão.

Abstract: This article points to a possible process of redefining education with the aim of building a new social contract for the year 2050. Based on some recommendations from the UNESCO report (2022), the study explores listening as a fundamental tool for renewing the meaning of education. Influenced by Rogers' approach (1983), the research presents empathetic listening in the educational context with a view to cultivating values, especially cooperation and inclusion, aiming at the procedural development of conscious, compassionate, creative citizens committed to a more just and supportive future. Barbier's (2004) considerations are also recommended for sensitive listening that can be significant in the contemporary educational scenario. Some ethical issues that emerge from this care are also pointed out - listening in contemporary human relations. Finally, an experience of listening with first-year high school students from a denominational school in the Federal District is presented.

Keywords: Education. Empathetic listening. Cooperation. Inclusion.

Introdução

A educação desempenha um papel fundamental no nascimento, organização e perenidade das sociedades. Percebe-se que ao longo da história, a educação delineou o curso do desenvolvimento humano e também será por meio dela, que as sociedades continuarão a existir se o seu sentido contemplar reflexões e ações de responsabilidade sustentável para com a vida do e no planeta.

É imperativo que de tempos em tempos se interrogue pelo papel da educação, uma vez que ela diz respeito sobre a relação entre os indivíduos e as sociedades que estão em plena mutação. Para

* Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Coordenador de pastoralidade do Centro Educacional Católica de Brasília.

lançar uma reflexão sobre os futuros da educação, deve-se primeiro examinar sua situação atual, ora marcada por segregações e discriminações. Ela ficou muito aquém das esperanças depositadas.

Ao longo das gerações, a abordagem da educação fora caracterizada muitas vezes com ênfase na competição, o que pode fomentar exclusões e desigualdades. Tal paradigma, à luz das complexidades que se delineiam no cenário contemporâneo, tem se mostrado insuficiente e inadequado à construção de uma sociedade mais cooperativa e inclusiva.

Esse contexto suscita uma profunda reflexão em âmbitos globais sobre o sentido da educação frente às adversidades que se delineiam no horizonte do século XXI. É nesta conjuntura que o relatório da UNESCO (2022) convoca a uma revisitação sobre o propósito da educação, afirmando enfaticamente a necessidade de uma metamorfose no ethos educacional. A educação “conecta ao mundo e uns aos outros, expõe a novas possibilidades e fortalece as capacidades de diálogo e ação. Porém, para se construir os futuros que queremos, a própria educação deve ser transformada.” (UNESCO, 2022, p. 5).

O relatório defende a dignidade da pessoa humana como um dom precioso e aponta que os direitos básicos dos homens e mulheres, tais como: saúde, terra e educação estão em risco. Para mudar o rumo e imaginar futuros alternativos, necessita-se reequilibrar os relacionamentos uns dos outros, com o planeta e com as tecnologias. Há uma urgência no reaprender o sentido de interdependência e o lugar do ser humano em um mundo que vai além do Eu e do nós.

O Relatório sinaliza que os “dois processos vitais que sustentam a educação são: a aquisição de conhecimento como parte do patrimônio comum da humanidade e a criação coletiva de novos conhecimentos e novos futuros possíveis” (UNESCO, 2022, p. 147). Reforça ainda que a educação é compromisso social compartilhado entre Estado e sociedade. Clama-se por uma visão da educação como uma potente ferramenta de transformação social capaz de moldar cidadãos comprometidos com valores humanos e éticos.

A reconfiguração da educação transcende a simples reforma curricular ou ajustes superficiais nos métodos pedagógicos. Ela exige um deslocamento paradigmático que alce a educação a um patamar onde os valores, com destaque para a cooperação e a inclusão, sejam não apenas professados, mas seja a própria essência do processo educacional. Isso implica que também as instituições de ensino necessitam potencializar nos estudantes o pensamento crítico, o exercício da autonomia e da ética.

Dentre as recomendações da UNESCO (2022), destaca-se a capacidade da educação em conectar-se com o mundo e com os outros, de mover para além dos espaços habitados e de expor-se

a novas possibilidades. As aprendizagens significativas, interdisciplinares e colaborativa orientada para a resolução dos problemas. E ainda, o diálogo, como indispensável para a construção de currículos que responda a um planeta danificado.

Enfatiza a diversidade e o pluralismo dos estudantes que também por meio da arte podem contribuir em pesquisas para o bem comum. Revela os professores como essenciais na edificação do novo contrato social, haja vista serem eles os facilitadores no acesso ao mundo com humanismo, inteligência e criatividade. Entende as novas tecnologias como aliado ao processo de ensino aprendizagem que se conjugue conhecimento e sentimento. Enfim, entende a educação para o cuidado ao longo da vida.

De todas as prioridades elencadas no relatório da UNESCO, chega-se ao resumo de dois princípios fundamentais: uma visão ampliada do direito a educação ao longo da vida e o fortalecimento da educação como bem público e comum. “Também aponta que a pedagogia é o trabalho de criar encontros transformadores que se baseiam no que existe e no que pode ser construído” (UNESCO, 2022, p.146). Assim subentende-se que a pedagogia precisa ser transformada em torno do dogma da cooperação e solidariedade. Ela ainda necessita promover a empatia e a compaixão, isto é, formar indivíduos para trabalharem juntos na transformação de si e do mundo.

Corroborar com estes indicativos a célebre frase do poeta Manuel de Barros: ‘O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê... É preciso transver o mundo. Por isso é tão singular o título do documento da UNESCO (2022), reimaginar, nosso, futuro, juntos. É por meio dos esforços coletivos que a educação será sinônimo de sonhos, conhecimentos, inovações para responder aos desafios vindouros. A educação fomenta a compreensão e constrói habilidades que podem ajudar a garantir futuros socialmente inclusivos, economicamente justos e ambientalmente sustentáveis.

Segundo o relatório, “as escolas são um pilar central de ecossistemas educacionais maiores, e sua vitalidade é uma expressão do compromisso de uma sociedade com a educação ao longo de toda a vida humana” (UNESCO, 2022, p. 149). Elas têm a capacidade de potencializar e compartilhar experiências e influenciar pessoas. A escola é, pois, o lugar por excelência da escuta e do diálogo, que acontece desde o professor trabalhando com o estudante individualmente ou em turma até abordagens em toda a aldeia educativa.

O relatório aponta que a inovação no ambiente educacional, deve:

refletir uma gama de possibilidades nos diversos contextos e lugares. Comparações e experiências podem inspirar umas às outras, mas necessitam responder adequadamente às distintas realidades sociais e históricas de um determinado contexto (UNESCO, 2022, p. 130).

Assim entende-se que a inovação é fruto da colaboração e inspiração das experiências de sucesso de outros educadores, formuladores de políticas, pesquisadores e instituições de educação em seus diversos contextos.

Para se catalisar um novo contrato social, o documento da UNESCO reivindica um compromisso renovado com a colaboração global em apoio à educação como um bem comum, com base em uma cooperação mais justa e equitativa entre os atores estatais nos níveis local, nacional e internacional. É trabalho coletivo forjar junto um contrato social para educação que atenda às necessidades futuras da humanidade e do planeta, com olhar empático para a África, continente que terá em 2050 a maior parcela de jovens do mundo. “Mudaremos de rumo por meio de milhões de atos individuais e coletivos de coragem, liderança, resistência, criatividade e cuidado” (UNESCO, 2022, p. 154).

Dessa forma, a educação para 2050 assume o caráter de um processo contínuo e ininterrupto, iniciado no presente e estendendo-se ao futuro, uma jornada que se propõe a ser um farol na construção de um mundo mais solidário. O desafio colocado à sociedade é o de reconceber e reestruturar a educação como um alicerce da civilização, capaz de forjar cidadãos que, além de possuírem conhecimento técnico, são, sobretudo, agentes de mudança social comprometidos com a causa da justiça e da fraternidade.

Acreditando que a educação para 2050 inicia-se agora, no já da história, apresenta-se neste artigo o valor da escuta como um processo para um novo contrato social para a educação. Por meio dela, se poderão desenvolver relações mais cooperativas. Assume-se que as recomendações do relatório da UNESCO (2022) associadas à abordagem de Rogers (1983) sobre o dom da escuta empática no contexto educacional contribuirão para o aggiornamento da educação. Eis a ousadia e ambição desta reflexão, a partir da escuta compreensiva estabelecer um novo contrato social para a educação.

Definição e relevância da escuta como habilidade fundamental na educação

A escuta exige disposição interior e disponibilidade para aprender sempre. O mundo apressado de hoje não reserva espaço para tal postura basilar na vida social. Atualmente, multiplicam-se profissionais especializados para o ofício da escuta. O pedagogo Alves (1999) escreveu: “Não é bastante ter ouvidos para compreender o que se diz. É preciso haver silêncio dentro da alma.”

É frequente o impulso de interromper a fala do outro, com palpites e/ou opiniões. Tem-se a ideia de que as palavras do interlocutor são indignas de consideração e necessitam ser complementadas. Por vezes, muitos julgam suas opiniões melhores que as do outro. A incapacidade para tanto denota sutil de arrogância. No fundo, acredita-se que se é mais competente e coerente. Os quatro evangelhos da Bíblia narram a incansável paciência e solicitude de Jesus em escutar. Destaca-se o encontro com a samaritana (Jo 4, 1-29; com a mulher Cananea (Mt 15, 21-28) e tantos outros.

Proliferam escolas de oratória com o ensejo de treinar pessoas para falar em público. Faltam cursos de “escutatória”. Nas empresas criam-se ouvidorias, muitas sem propósitos. Outras reproduzem a filosofia e rotina de seus administradores. Os descontentamentos e reclamações são registrados por mera formalidade.

Muitos eventos públicos são contraditórios, visto que alguns discursam e a maioria emudece. Em geral, terminam com a confirmação dos propósitos e ideias de poucos em detrimento da multidão. O salmista já observava esse desrespeito ao ser humano: “Têm ouvidos, mas não escutam” (Sl 115/114, 6). Aos atuais e futuros educadores necessitam insistir sobre a disponibilidade para esta orientação interior.

A vida humana é permeada de sons e vozes. Perscrutá-los é um dom indispensável para quem quer se especializar na arte de escutar. O exemplo dos instrumentistas inspira-nos, uma vez que são movidos pelo silêncio para depois se executar uma partitura. Contemplar a beleza dos sons tais como: o apito das locomotivas, o repicar dos sinos, os vozerios das feiras, a dinâmica escolar, as ondas dos rádios e a ainda, as sonoridades da natureza podem alimentar a quietude e o silêncio.

O exemplo da vida monacal pode também nos reeducar. Os monges trabalham, alimentam-se, oram e falam com moderação. Santo Ambrósio, quando bispo de Milão, falava que “é importante desobstruir os tímpanos da alma.” Tais posturas podem ser (re)aprendidas em família e na escola em vista de uma escuta qualificada do outro que nos humanize. Faça-se florescer o que diz a Sagrada Escritura: Há tempo para tudo, para calar e falar (Ecl 3,1; 6).

Abordagem de rogers (1983) na educação

Os indivíduos possuem dentro de si vastos recursos de autocompreensão para modificação de seus autoconceitos, de suas atitudes e de seu comportamento. Esses recursos podem ser ativados se houver um clima. Há três condições que devem estar presentes para que se crie um clima facilitador de crescimento. O primeiro elemento pode ser chamado de autenticidade ou sinceridade. A segunda

atitude é a aceitação incondicional ou consideração. O terceiro aspecto é o da compreensão empática. (Rogers, 1983, p. 38-39).

Se o professor não for autêntico no relacionamento educacional, sua compreensão empática e a consideração esvaziam muito do seu significado. Afirmar que o professor deve ser autêntico significa dizer que todos os aspectos de sua vivência sejam aceitos por sua consciência. Na segunda condição, o professor interessa-se pelo estudante que nele confiando, se torna livre para expressar seus questionamentos e aprender significativamente. A terceira premissa coloca ênfase na percepção do professor em relação ao mundo interior do estudante.

Essas três condições apontadas por Rogers, alavancam o entendimento da educação e promovem um ambiente no qual o estudante pode se tornar o protagonista do seu processo de aprendizado. Delineia-se, pois, uma visão educacional que ultrapassa os limites da instrução para abraçar uma pedagogia enraizada na pessoa. Ele consagra o adjetivo empatia como um pilar ético cuja aplicação no contexto educacional promove a acolhida, a escuta e a compreensão mútua.

Entende-se a partir de Rogers (1983) que a escuta se revela como uma força motriz para as relações humanas. Ela dignifica a existência e potencializa convivências. No contexto educacional se erige como um elemento fulcral, haja visto ser um dos espaços propícios para o desenvolvimento humano. Por meio da escuta, o educador adota uma postura de acolhimento incondicional ao educando.

A compreensão do papel da escuta requer uma purificação do sentido da comunicação humana. Tal disposição interior é um exercício de entrega consciente à narrativa do outro e que a caracteriza como empática. No contexto educacional, emerge como um pilar fundamental para a compreensão mútua.

O exercício da escuta empática enriquece o relacionamento entre educador e educando, uma vez que estimula a cooperação entre as partes e enaltece a experiência educacional na totalidade, promovendo uma cultura da colaboração e inclusão. Entende-se, pois, que a escuta pode ser a base para educação contemporânea.

De acordo com Rogers (1983), a escuta empática não se restringe a captar a percepção acústica das palavras proferidas, isto é, o que foi dito ao pé da letra; ao contrário, ela representa uma habilidade refinada de interpretação, na qual o educador se imerge nos dilemas e nas experiências do educando sem pré-julgamentos.

Entende-se que a essência da escuta empática reside na capacidade do receptor de transcender a comunicação verbal, ou seja, os limites da audição fônica e adentrar à linguagem corporal e suas

nuances emocionais. É nesse espaço de acolhimento autêntico e convicto que educador e o educando estabelecem uma conexão de confiança. Trata-se, portanto, de um ato profundamente compreensivo, permeado pela preocupação com o desenvolvimento integral do outro.

A eficácia da escuta empática, no entanto, é atestada por meio de exemplos tangíveis. Em instituições educacionais ao redor do mundo, a implementação bem-sucedida da escuta empática tem gerado resultados incomensuráveis. Por meio de diálogos autênticos e uma compreensão mútua que transcende barreiras, a escuta tem se revelado um meio salutar para um ambiente de aprendizado inclusivo, onde as experiências individuais e coletivas são significativas para todos os envolvidos.

O projeto “Alimentando Sonhos”¹ atesta a eficácia do múnus da escuta empática na educação. Ele tem demonstrado vários benefícios internos e externos entre os envolvidos, destaca-se: autoconhecimento, autoestima, metamorfoses de olhares, horizontes e perspectivas, planejamento e execução dos sonhos, resolução de conflitos, engajamento com causas e outros desenvolvimentos das virtudes humanas fomentando assim, um ambiente de aprendizado mais propício ao acolhimento e acompanhamento individual além da inclusão e transformação social.

No Anexo 1, encontram-se informações relevantes sobre a proposta que tem alimentado as histórias de vida dos estudantes da primeira série do ensino médio do Colégio Católica Brasília. Vale transcrever o depoimento singular e anônimo de um participante:

Participei do projeto “Alimentando Sonhos” feito pelo Colégio Católica de Brasília! Olha, confesso que, bem no começo, eu não conseguia de fato entender o propósito do projeto, mas depois de um tempo, tudo se clareou e eu agora consigo ver como ele consegue ser uma coisa muito benéfica para nós estudantes. O projeto consistia em você, durante uma semana, anotar os seus sonhos num papel. Depois de alguns dias, a nossa orientadora, Socorro, nos chamava em uma sala denominada “sala dos sonhos” — uma sala aconchegante e calma — e discutíamos sobre nossos sonhos e nossas vidas. Ele, pelo menos na minha visão, foi algo benéfico porque além de me trazer uma reflexão de nossos dia-a-dias e de nossa vida, nos possibilitou criar uma conexão e um carinho maior dentro do nosso ambiente escolar. Isso facilitou minha vida escolar pelo fato de que a escola se tornou um lugar mais confortável e acolhedor.

Ainda, para evidenciar o impacto deste projeto foi registrado manifestação de elogio sob o protocolo de número 202232 na ouvidoria da União Brasileira de Educação Católica (UBEC), mantenedora do Colégio Católica de Brasília:

¹ Projeto desenvolvido pela pastoralidade e orientação educacional do Colégio Católica Brasília junto aos estudantes da primeira série do Ensino Médio. Conforme anexo 01.

O Que: Gostaria de registrar minha gratidão ao Padre Isaac pela conversa que teve com meu filho. O Padre foi atencioso, educado e teve interesse em ouvi-lo. Hoje é bastante raro que as pessoas tenham essa atenção e paciência com os adolescentes e jovens, por ser muito mais fácil gritar e se exaltar, por esse motivo a atitude do Padre foi linda e merece todos os elogios possíveis. Minha gratidão e respeito ao Padre Isaac, pois ele faz a diferença!

Compreende-se que a escuta empática é um instrumento, um elemento transformador na educação. Ela se configura como uma pedra angular da pedagogia contemporânea, cuja capacidade é de promover uma educação que transforma pessoas e estas mudam o mundo. A escuta empática, quando incorporada ao tecido educacional, promove uma mudança cultural onde as vozes são genuinamente consideradas e toda comunidade educativa estabelece relações colaborativas e consequentemente as necessidades individuais e coletivas são compreendidas e respeitadas.

Em síntese, a escuta ativa, quando aplicada com discernimento e sabedoria, não apenas amplifica a voz dos educandos, mas também emerge como uma força transformadora que molda o ambiente educacional em direção a uma acolhida, compreensão, inclusão, conhecimentos e transformações sociais. É um elemento vital na tapeçaria da educação contemporânea, uma abordagem que aponta para aprendizagens significativas e memoráveis.

A aplicação da escuta empática no contexto educacional

O relacionamento professor-estudante deve ser dinâmico e pessoal, pois este último não pode ser visto e tratado como objeto, mas com autenticidade, empatia e consideração positiva e incondicional. Estas três condições são básicas no relacionamento educativo e devem amparar o desempenho educacional do professor. (Pág. 56)

A relação professor x estudante no contexto educacional revela-se multifacetada. Primeiramente, ela desencadeia um processo de abertura e confiança entre educador e educando. A partir do momento em que o educando se sente ouvido e compreendido em sua totalidade, emerge um ambiente propício ao diálogo e à exploração conjunta de conhecimentos. Em segundo lugar, a escuta empática confere uma voz ativa ao educando, capacitando-o a expressar suas ideias, perspectivas, projetos, sonhos e horizontes. Além de nutrir sua autoestima, estimula o pensamento crítico e o reflexivo, habilidades cruciais para sua formação como um cidadão consciente.

Ao nutrir a empatia por meio da escuta, a educação assume o papel de forjar mentes criativas e corações compassivos e comprometidos com o coletivo e assim contribuir na formação de cidadãos empáticos, que compreendem as diversas realidades em que estão inseridos. Entende-se, pois, que a escuta empática é um pré-requisito para a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

A promoção de relações cooperativas em sala de aula requer uma abordagem estratégica. O ambiente de ensino, muitas vezes caracterizado pela competição, exige uma revolução pedagógica que consagre a cooperação e a colaboração como pilares de sustentação do processo educacional.

Nesse contexto, o educador assume o papel de arquiteto social, orquestrando métodos que fomentem relações cooperativas dos estudantes entre si e os educadores. A adoção de atividades colaborativas, onde o trabalho em equipe é estimulado, emerge como uma ferramenta eficaz para promover o binômio escuta-diálogo. Os métodos pedagógicos devem ser concebidos com sensibilidade, de forma a abraçar a diversidade de talentos, experiências e perspectivas que cada discente traz consigo. A inclusão é uma prática intrínseca que fomenta um ambiente onde cada voz é ouvida e valorizada.

A reconfiguração da educação emerge como um imperativo de subsistência dos seres humanos que se reinicia com a transformação profunda dos valores e processos educacionais que podem ter como inspiração as recomendações da UNESCO e dos princípios da escuta segundo Rogers (1983). A integração desses elementos estimula a formação de cidadãos que percebem a educação como um veículo de transformação social. A escuta empática como alicerce para a construção de novo contrato social poderá embasar a educação nos valores da cooperação e da inclusão, pilares que sustentarão as novas gerações.

Para Barbier (2004) a escuta sensível apoia-se na empatia e pende para o lado da atitude meditativa no sentido oriental do termo. A escuta sensível reconhece, pois, a aceitação incondicional do outro. Ele não julga, não mede e não compara. Em encontro esperado ou inesperado, o escutador comunica suas emoções, seu imaginário, suas perguntas e sentimentos profundos. Ele está ali presente, consistente.

Ainda, segundo o autor, na escuta sensível é preciso apreciar o lugar diferencial de cada um no campo das relações sociais para escutar sua palavra. Ela também não é projeção das angústias e desejos do escutador além de não estar assentada sobre a interpretação dos fatos, ou seja, esforça-se por compreender o excedente, deixar-se surpreender pelo desconhecido. A escuta sensível se apoia sobre a totalidade complexa da pessoa, uma vez que a audição, o tato, o gosto, a visão, o paladar são potencializados e desenvolvidos. Ainda, a escuta é uma presença contemplativa, pois, ela é plena da consciência de estar no agora da vida cotidiana.

Levando em consideração as compreensões exploradas e diante do contexto plural marcado pela diversidade social e cultural e avanços tecnológicos, emergem algumas questões éticas para que o cuidado com a escuta potencialize relações cada vez mais humanas, a saber:

- a) Respeitar a autonomia significa permitir que a pessoa escolha em que medida quer partilhar suas experiências e pensamentos.
- b) Em um mundo conectado e com os dados pessoais frequentemente expostos, é essencial garantir o diálogo privado para manter a confiança e a integridade das relações.
- c) A qualidade da interação perpassa pela escuta sem julgamentos. Assim sendo, é necessário minimizar os preconceitos nas interpretações.
- d) Com a crescente mediação tecnológica nas interações humanas, exige-se uma ética que considere o impacto destas na intimidade das interações.
- e) A escuta ética promove inclusão, onde as diversas vozes são respeitadas e valorizadas.
- f) O escutar pode implicar uma responsabilidade para agir. Existe uma questão ética sobre como oferecer encaminhamento adequado.
- g) A escuta necessita ser livre de manipulação e coerção. Há uma questão ética em garantir que a escuta não seja usada para influenciar ou manipular o outro de maneira desonesta ou prejudicial.
- h) A escuta pode ter impactos emocionais e psicológicos tanto para o ouvinte quanto para o falante. É ético estar ciente desses impactos e oferecer auxílio apropriado quando necessário.
- i) É importante ser transparente sobre as intenções da escuta. A honestidade constrói e mantém a confiança nas relações.

Essas questões refletem a complexidade das relações e destacam a importância de abordar a escuta com uma mentalidade ética, considerando tanto os direitos e o bem-estar dos indivíduos envolvidos quanto as implicações das práticas escutatórias.

Considerações finais

Em essência, o Relatório provoca toda a sociedade a um amplo diálogo social sobre futuros desejáveis e como a educação pode auxiliar a construí-los. As propostas do Relatório culminam com convites para a continuidade de vários diálogos, colaborações e parcerias, são, pois, eles que mais importarão para o futuro da educação.

Um dos passos futuros para a implementação da escuta no contexto educacional será a de reconfigurar a missão do professor na escola. Ele não impõe conhecimentos como também evita

tolher os comportamentos dos estudantes, pelo contrário, esforçar-se para ajudá-lo a refletir sobre suas atitudes, favorecendo mudanças conscientes e responsáveis, já que eles “também são importantes fontes de conhecimento e compreensão sobre suas próprias experiências, aspirações, realizações e reflexões” (UNESCO, 2022, p. 122). O professor-facilitador admitirá que o estudante é capaz de determinar, desenvolver e aumentar suas aprendizagens significativas. Nesta relação, o estudante caminha para a auto iniciativa, reflexão crítica e propositiva, a fim de cooperar com o seu desenvolvimento e da sociedade.

À medida que se aproxima de 2050, é vital que se reconheça o potencial transformador da educação na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Ao adotar as recomendações da UNESCO (2022) e incorporar a reflexão de escuta segundo Rogers (1983), pode-se pavimentar o caminho para um novo contrato social que reflita os valores de cooperação e inclusão. A educação, assim, se torna a ferramenta-chave para moldar um futuro mais promissor.

Por fim, enseja-se que este processo de escutatórias promovam diálogos frutíferos e seja permeado pela conduta ética que acentua sempre o cuidado para com o ser humano, sua história, seus sonhos, enfim, seu projeto de vida. O princípio ético pode garantir a emancipação dos envolvidos, uma vez que, desenvolve neles valores humanizadores. Que esta caminhada seja iluminada pelas boas intenções individuais a serviço do outro.

Referências

ALVES, Rubem. **O amor que acende a lua**. 8ª edição. Ed: Papirus. 214 p. 1999.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2004. 159 p. (Série Pesquisa em Educação, v. 3). ISBN 85-98843-01-6.

BÍBLICA CATÓLICA, 2023. Bíblia Católica Online. Disponível em: <<https://www.bibliacatolica.com.br/>>. Acesso em: 31 out. 2023.

GUEDES, Sulami Pereira. **Educação Pessoa e Liberdade: propostas Rogerianas para uma praxis psico-pedagógica centrada no aluno**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1981

ROGERS, Carl Ransom. **Um jeito de ser**. Tradução de Maria Cristina Machado Kupfer, Heloisa Lebrão, Yone Souza Patto. Revisão da tradução por Maria Helena Souza Patto. São Paulo: EPU, 1983.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. ISBN 978-65-86603-23-1.

ANEXO 1

PROJETO ENSINO MÉDIO – 2023

Prioridade	Potencializar a acolhida, a escuta e a inclusão dos estudantes nos processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano.
Diretriz de Pastoralidade	Diálogo intercultural e com o diferente. Excelência e qualidade nas ações e nas relações.
Nome do Projeto	ALIMENTANDO SONHOS
Objetivos	Incentivar a fala e a audição por meio da escrita das memórias.
Atividades	✓ Apresentação do projeto em sala de aula pela orientadora e coordenador de pastoralidade; ✓ Entrega de um diário para cada estudante; ✓ Durante sete dias os estudantes irão registrar suas memórias/sonhos; ✓ Ao término desse período entregarão os diários em lugares específicos; ✓ Escuta ativa e empática dos estudantes pela orientação e pastoralidade; ✓ Produção de poemas/desenhos/paródias a partir das devolutivas; ✓ Exposição do material confeccionado no pátio da escola e registros fotográficos e filmagens; ✓ Aulas de projeto Vida sobre os sonhos, horizontes e a importância da qualidade do sono para aprendizagem;
Período	Março a novembro 2023
Interlocutores	Estudantes da 1ª Série do Ensino Médio
Interfaces	Pastoralidade, Orientação Educacional e Disciplina de projeto de Vida.
Responsáveis	Comitê Intersetorial de Pastoralidade, Pastoralidade, Orientação educacional e Professora de Projeto de Vida
Recursos	Aulas da Disciplina de projeto de Vida.
Indicadores	Acompanhar o processo de engajamento dos estudantes na dinamização do projeto.
Metas	Efetivar a interação/conexão dos estudantes consigo, entre si e com os outros.

Recebido em: 26/08/2024

Aprovado em: 30/09/2024